

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS – CAAB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA LINGUAGEM- FACL
NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE TAILÂNDIA

Ilma de Jesus Silva

**QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DOS EXERCÍCIOS DE INTERPRETAÇÃO
DESENVOLVIDOS NO 7º ANO DA ESCOLA SANTA CLARA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA**

Tailândia-PA
2013

ILMA DE JESUS SILVA

**QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DOS EXERCÍCIOS DE INTERPRETAÇÃO
DESENVOLVIDOS NO 7º ANO DA ESCOLA SANTA CLARA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Pará,
núcleo de Tailândia - Pá, como requisito avaliativo para
a Disciplina de trabalho de Conclusão do Curso, TCC,
sob orientação do professor Hellius Tocantins de
Souza.

TAILÂNDIA

2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

S586q Silva, Ilma de Jesus.
Quais as contribuições dos exercícios de interpretação desenvolvidos no 7º ano da escola Santa Clara para o desenvolvimento e habilidades de leitura / Ilma de Jesus Silva. — 2019.
44 f. : il.

Orientador(a): Prof. Hellius Tocantins de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2019.

1. Interpretação. 2. Compreensão. 3. Leitura. 4.
Comunicação. 5. Texto. I. Título.

CDD 469

ILMA DE JESUS SILVA

**QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DOS EXERCÍCIOS DE INTERPRETAÇÃO
DESENVOLVIDOS NO 7º ANO DA ESCOLA SANTA CLARA PARA O
DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Pará,
núcleo de Tailândia - Pá, como requisito avaliativo para a
Disciplina de trabalho de Conclusão do Curso, TCC, sob
orientação do professor Hellius Tocantins de Souza.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Hellius Tocantins de Souza

TAILÂNDIA
2013

Dedicatória

Aos meus pais Mario Batista Silva e Alexandrina Maria de Jesus(em memória), por ter me ensinado que temos que lutar por nossos ideais independente das circunstancias, pois foi com o exemplo deles que me tornei alguém que acredita em si mesma. E aos meus filhos Alana de Jesus Silva e Yan de Jesus Silva, por serem os meus companheiros em todas as horas e o principal motivo para que eu queira sempre me superar.

“Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviara deles”

(provérbios: 22,6 NVI)

Dedicatória Especial

Em memória de Francisco Nazareno Gonçalves de Souza, por ter me dado a oportunidade de trabalhar na educação e a partir daí percebi qual era a minha verdadeira vocação. E por ter me proporcionado outras oportunidades que me impulsionaram para que eu me tornasse uma profissional melhor.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e por ser quem me sustenta em todos os momentos da minha vida. Me dando sabedoria e entendimento para que eu possa prosseguir independente das razões ou das circunstâncias.

Para os meus professores: Eládia Duarte, Rosângela Nogueira, Alessandra Martins Matos, Janiby Oliveira, Jailma Bulhões, Cassia Mendes, Cintia Maia, e todos os outros que contribuíram para que eu conseguisse me superar sempre.

As minhas amigas: Clenis Santiago, Cleinaã Mara, Maria de Lourdes, Elisama Furtado, Katia Cilene, Maria Jucineia, Jainara Fonseca, Francisco Denir, pelo apoio incondicional todas as vezes que eu precisei. Independente de ser apoio emocional ou mesmo financeiro. Obrigada por tudo não teria conseguido sem o apoio de todos vocês.

Para alguns funcionários do polo: Gorete Biancardi, Cirlene de Paula, Daniele Dayrell, Sandra Regina, que nunca mediram esforços para que tudo ficasse bem. E todos os demais funcionários que sempre se dispuseram a nos ajudar.

Agradecimentos Especiais

Pastores: Renê e André, muito obrigada pelas orações, pelos aconselhamentos, pela disposição de vocês por cuidar não só de mim, mas da minha família nos momentos mais difíceis nesses dois últimos anos. Amo vocês.

Vilma, Deus te abençoe por todas as vezes que você segurou a barra junto comigo. Principalmente quando eu achava que não conseguiria obrigada pois para mim você é amiga mais chegada que irmã.

Achou que não lembraria de você Dayrony, obrigada por que na maioria das vezes durante essa jornada você teve um papel fundamental quando assumia algumas coisas na minha casa que eu não estava conseguindo.

Lucia Bravim, o seu incentivo no início da minha vida profissional sérvio de impulso para que eu conseguisse perceber o meu potencial, obrigada pela força.

Aos meus filhos Alana, Jessany e yan por estarem literalmente cuidando de mim nesses dias que não posso pentear os cabelos, calçar os sapatos, ou mesmo me vestir devido um acidente doméstico onde queimei as mãos acreditem sem vocês eu não teria conseguido.

A você Jorge Fabricio, agradeço imensamente pelas vezes que me encontrei sem forças para continuar e tive nas suas palavras a certeza de que sou capaz de ir mais além, muito obrigada pelo seu apoio incondicional e pela sua amizade verdadeira.

E a todos que direto ou indiretamente sempre torceram pelo meu sucesso, louvo a Deus pela vida de cada um de vocês amigos, familiares, vizinhos, vocês foram peças fundamentais para essa conquista tão importante para a minha vida.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	20
2.1 Geral.....	20
2.2 Específico.....	20
3.3 Justificativa.....	20
4 METODOLOGIA.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6 REFERÊNCIAS.....	41

Resumo

Esse projeto visa analisar como as propostas de interpretação textual contidas nos livros didáticos, os gêneros textuais trabalhados em sala de aula, e os gêneros digitais podem ser úteis no processo de aperfeiçoamento da leitura dos alunos do 7º ano da Escola Santa Clara, localizada na cidade de Tailândia-PA. A temática surgiu após ser observado o desinteresse dos alunos no processo de ensino aprendizagem no que diz respeito a interpretação textual. A proposta se apoia nas ideias contidas no livro Produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão, apesar dos avanços que temos visto na área da educação a compreensão e interpretação de textos continua sendo para os alunos algo vago e na maioria das vezes sem muita importância. Se quisermos formar verdadeiros leitores precisamos mostra-los que para um bom leitor a peça fundamental é a compreensão e interpretação, pois não conseguirei me comunicar com as pessoas da minha própria comunidade se eu não entendo o que esta sendo dito. De forma que preciso entender para repassar de uma forma mais clara e objetiva e só a partir de me fazer entender vou conseguir me comunicar.

Palavras Chave: Interpretação, Compreensão, Leitura, Comunicação, Texto.

Summary

This project comes to analyze how the textual interpretation proposal contained in textbooks or didactic books, the textual genres taught in the classroom and digital genres can be useful in the process of improving students' reading from the 7th year in Santa Clara School, located in Thailand - PA. The Theme came up after the students' disinterest been observed in the teaching learning process into the interpretation area. The proposal is based on the ideas contained in the Textual Production book and Genre Analysis and Understanding, despite the advances we have seen in the education area the understanding and interpretation of texts by the students have been vague and most of time unimportant. If we want to form true readers we need to show them that a good reader the main point is the understanding and interpretation because I can not communicate with people from my own community if I do not understand what is being said by them. In this way I need to understand first and after I pass to someone else with a easy understanding and direct way objective and only after making myself understand I'll be able to communicate.

Keyword: Interpretation, Understanding, Reading, Communication

1 INTRODUÇÃO

1. Sei que não é tarefa fácil tornar comum entre os adolescentes e jovens do 7^a ano da Escola “Santa Clara” o habito da leitura, embora saibamos que é de extrema importância para eles. Alguns profissionais tentam aplicar vários métodos para alcançar maneiras satisfatórias para, pelo menos, amenizar o problema observado no ambiente escolar. Abordarei neste trabalho alguns procedimentos com que esses alunos possam se interessar mais pela leitura através das interpretações dos textos trabalhados por ele.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), vemos uma afirmativa onde diz que o sujeito precisa ter domínio efetivo da língua tanto oral quanto escrita para que o mesmo possa ser inserido definitivamente na sociedade a qual faz parte. Pois, a comunicação é o meio mais simples de integração mutua entre essas pessoas.

Notadamente, percebe-se que para os alunos a leitura é algo que lhes causa desinteresse e desconforto. Senti que tinha que tentar buscar uma nova forma de mostrá-los quão bom é se entregar a uma boa leitura. Textos de diversos gêneros lhes serão apresentados com o intuito de despertar as mais variadas formas de curiosidade neste aluno. “Apesar do amplo aspecto de temas, a importância efetiva do trabalho está menos naquilo do que é dito e mais em como é dito. É nesse ponto que a grandeza do professor sobressai.” Marcuschi, 2008, p11.

Quanto mais exercícios de interpretação forem apresentados, mais a vontade de procurar as soluções chamará a atenção dos mesmos, pois infelizmente são muitos os fatores, como o uso excessivo do celular em sala de aula, a falta de contato com os livros dentro da própria família desde a infância que implica no desinteresse desses alunos quanto a prática da leitura dificultando assim o aprendizado dos mesmos em todas as disciplinas não só na língua portuguesa.

A percepção de que os adolescentes tem um vocabulário um tanto diferenciado para a série a qual esta cursando, fazendo com que seu conhecimento se torne ainda menor não só pela falta de conhecimento mas também pela falta da leitura que acaba implicando consideravelmente na sua maneira de se expressar em público.

Organizarei uma maneira para tentar fazer com que queiram conhecer vários meios de interpretar essas leituras para que quanto mais pesquise para descobrir, mais sinta vontade de ler para conseguir fazer aquilo que lhe é sugerido pelo professor de forma que se torne um prazer e não uma obrigação o fato de interpretar para entender, o que, na maioria das vezes, para esses alunos, não passa de meras leituras ou interpretações vagas que para eles não tem nenhum valor.

E assim fazê-los perceber que durante uma boa interpretação ele precisará de uma boa leitura para que possa se transportar para aquele universo onde ele pode também fazer parte daquela história e ser o que quiser naquele momento.

“Quando contemplamos o mundo natural que partilhamos com os outros, não perdemos o contato conosco, mas nos reconhecemos como membros de uma sociedade de mentes [...] E essa comunidade de mentes é a base do conhecimento e a medida de todas as coisas.”(DAVIDSON, apud, MARCUSCHI, 2008,p15)

Na maioria das vezes, segundo os autores, a falta de contato desses alunos com outras realidades dentro da interpretação textual causa um estranhamento para eles. No que diz respeito ao interesse pelas diversas compreensões de determinados textos que para eles, são apenas perguntas que nem sempre tem haver com o texto em questão, ou seja acaba se

tornando apenas um acumulado de perguntas soltas sem nenhum vínculo com o texto em questão.

Então, pensei que se for inserido, no processo do ensino aprendizagem um conteúdo que chame a atenção deles poderá ficar mais fácil de atrair a atenção dos mesmos, vejamos então o que chamaria a atenção de jovens e adolescentes de hoje. E dentro desses temas escolhidos mostrar para eles que tudo é uma questão de conhecimento.

Para os nossos alunos hoje, a língua portuguesa e principalmente as interpretações textuais são no mínimo algo que nunca deveria ter sido inserida no contexto escolar, mas sabemos que para uma boa leitura o aluno precisa entender o que está fazendo. Pois sem o conhecimento de determinado assunto jamais conseguirá abordá-lo em qualquer que seja a situação pois não falaremos do que não temos conhecimento.

Não posso afirmar que essa prática será de total eficácia sendo que tenho certeza que nem todos os alunos aceitarão logo de início o que será proposto pelo professor mas, Segundo Marcuschi.

“Também não se trata de um conjunto de receitas. Tanto assim que a maioria dos exemplos foi posto a parte e será oferecido em aula no ato de exposição. Fontes para leituras complementares são sugeridas em vários momentos, pois aqui estão apenas diretrizes gerais.” Marcuschi, 2008,p16.

Ao compartilhar com a ideia do autor citado, Cabe ao meu trabalho tentar despertar nesse aluno a percepção de que através dessa prática ele irá se tornar alguém mais crítico, pois sua capacidade de desenvolver, criar e analisar ficará bem mais fluente no que diz respeito a interpretação e conseqüentemente a sua leitura.

O que precisa ser entendido entre esses alunos é que não importa o quanto extenso seja o texto o que eles precisam entender e que quanto mais se lê bem e com atenção mais se obtém conhecimento. E quanto mais conhecimento adquirido mais ele ficará apto a expor suas próprias ideias sem ter que se preocupar com as opiniões negativas que possam aparecer.

É muito desconfortante para um educador perceber que ele não conseguiu alcançar o raciocínio lógico do seu aluno em relação a interpretar uma leitura seja ela qual for, com certeza fica aquele pensamento que diz : será que eu ensinei do jeito certo, será que a leitura foi boa ou ruim. Enfim são muitas as indagações que aparecerão na cabeça desse educador.

Infelizmente sabemos que ainda há aquele aluno que copia tudo que o educador escreve no quadro, mas se lhe for perguntado o que ele leu dificilmente ele conseguira expressar o que escreveu, que seja da forma mais simples possível.

O que sabemos e que o índice de analfabetos funcionais tem crescido muito nos últimos tempos, e essa situação tem assustado os educadores. É comum um aluno ler todo um texto e não conseguir se expressar após essa leitura, e ainda pior passa a ter raiva de ler e interpretar achando que é incapaz de realizar qualquer que seja a tarefa de compreensão dentro da leitura.

“ O que chama a atenção nos resultados é que, apesar dos anos de escolaridade, a maior parte deixa a escola sem compreender os textos que circulam socialmente sem saber redigir um parágrafo sequer (...) Revista língua portuguesa, ano 8, nº 83, p.41

São muitos os fatores que causam nos alunos essa incapacidade de expressão, fazendo com que essa situação se torne alarmante, com muitas perguntas e poucas respostas satisfatórias no que diz respeito a compreensão de diversas leituras de modo geral.

Em uma entrevista a revista “Nova Escola” a especialista em psicologia escolar Telma Weisz, afirma que, “ o ambiente escolar deve ser pensado para propiciar inúmeras interações com a língua escrita”. Baseada nessa afirmação percebo que nem todo ambiente escolar tem propiciado essa interação, pois essa falta de interação causa no aluno um distanciamento da pratica da leitura nas escolas.

E conseqüentemente essa falta de leitura e a pouca informação causa também uma falta enorme de entendimento. Fazendo com que esses alunos não consigam interpretar de forma coerente o que leem. Ficando assim

provado que com a falta de interação esse aluno se torna incapaz de reproduzir o que já foi lido.

Se tenho a certeza que só vou incentivar o meu aluno a ler quando ele perceber que eu também gosto dessa pratica, então tenho que destinar alguns minutos da minha aula para o ato da leitura. Pois se tendo exemplo de leitor o meu aluno se tornara um leitor também.

De inicio devo apenas fazer perguntas sem que eles precisem me responder nada por escrito, para que não se assustem e deixem de ver a leitura como algo que não é interessante. Vou inserindo essa pratica sutilmente, ate que vou chegar e pedir que apenas falem sobre o que foi lido de maneira bem informal.

Assim com o passar dos dias se tornara algo continuo e quando começar a pedir que interpretem o que foi lido eles não sintam tanto impacto com o meu pedido, pois farei de forma bem sutil. Logo após vou começar a pedir que façamos juntos a procura pelas respostas das interpretações textuais para que assim eu possa estimular a curiosidade dos alunos sem que eles percebam que há em mim um outro interesse ao instigar neles essa pratica.

Algo que pode me ajudar também e observar o nível de leitura de cada aluno, pois esse fator e muito relevante onde os alunos com menos pratica de leitura geralmente se sentem envergonhados para ler em voz alta com medo de ser ridicularizado perante a classe. Esse fator e algo muito importante porque posso destruir a capacidade de leitura do meu aluno antes mesmo dele desenvolver-la.

O aluno precisa compreender que, com o ato de interpretar será muito mais proveitoso e prazeroso, pois enquanto releio o texto para responder a interpretação mais fácil será para ele entender o que esta lendo e ter mais êxito no ato da leitura. E por consequência eles passarão a se interessar mais pela leitura, digamos que seja imposto uma espécie de competição entre eles.

Quanto mais criativa a resposta deles mais apto ele ficara para outras interpretações tanto escolar quanto em outros ambientes. Sabemos que na maioria das vezes os alunos nessa faixa etária de idade são bem tímidos no

que diz respeito ao ato de interpretar. É como se tivessem medo de dizer o que pensam.

Sabemos que hoje temos vários recursos para nos auxiliar em sala de aula, ou seja posso interpretar um texto sem precisar reescrever o que esta no livro didático, como ? é simples posso ler o que pede na interpretação textual e fazer um desenho para expressar o meu entendimento de forma simples e sem usar a escrita.

Geralmente os alunos gostam de se expressar por meio de desenhos. Isso e perfeito desde de que ele responda dentro do que precisa ser entendido será fabuloso, apenas lê a interpretação e pronto começa a desenhar e responder através desses desenhos, ele terá que voltar no texto e ler para poder desenhar. E assim terá que reler o exercício e também o texto para poder desenhar.

Há alguns alunos que se expressam muito bem através das artes, então preciso usar essa capacidade para que ele se expresse também e acredito que será de grande eficácia no que diz respeito a interpretação textual. Será diferente, mas sei que não será em vão.

Temos uma arma poderosa em nossas mãos, que deve ser utilizados como auxilio para os educadores, são os gêneros digitais que hoje atrai a maioria dos nossos jovens e adolescentes. Vamos então traze-los para que possamos contar com o auxilio dessas mídias como forma de interpretar o que estamos vendo.

Sabemos que hoje a maioria dos alunos utilizam de alguma forma a tecnologia, vamos pedir para eles fazer pesquisas de vários gêneros e depois discutimos em sala de aula, dai então faremos as perguntas cada um observa com a tenção o gênero que foi lido pelo colega de forma a se posicionar criticamente a respeito daquilo.

Assim cada aluno interpreta o texto do seu colega, sem ficar com medo de errar, pois acredito que assim possamos fazer com que eles pesquisem, interpretem, e leiam sem ter obrigação e sim apenas por meio de uma

brincadeira. Então tudo acontecera de forma bem moderada e o aluno participa de modo informal e nem se sentira envergonhado em participar.

“É preciso estar atento, porém, a um ponto: a presença da tecnologia não é garantia de aprendizagem. Não basta laptops à disposição na sala, por exemplo, se eles só são usados para jogos esses aplicativos certamente chamam a atenção da meninada, Mas pouco proporcionam desafios e reflexões sobre a leitura e a escrita”. revista nova Escola, Ano XXVIII, nº264, agosto 2013, p. 47”.

Pois mesmo sem ainda ter domínio total da leitura esse aluno pode utilizar um computador, e através dos meios digitais desenvolver sua habilidade de leitura e de interpretação também. Vamos tentar utilizar todos os meios possíveis para que esse aluno alcance o que desejamos seja através de um gênero digital ou de um gênero qualquer. O que eu realmente preciso é levar meu aluno a interpretar esses gêneros e através da sua interpretação o ato da leitura se torne presente em seu dia a dia.

Uma citação que me chamou a atenção em uma reportagem na revista Nova escola foi da Argentina Ana Teberosky que ela destaca no seu livro Contextos de Alfabetização Inicial, ela afirma que uma criança diante de um teclado não precisa saber das regras gramaticais para escrever o que deseja, pois utiliza as duas mãos e não tem medo de errar.

Então pensei porque não utilizar gêneros digitais para despertar no aluno o interesse pela leitura, já que não temos que nos preocupar com as regras que precisamos conhecer dentro da norma culta. Escolhe-se o gênero depois e só lançar a proposta com a interpretação e logo após vem o texto como forma de suporte apenas para auxiliá-los em mais essa tarefa.

Onde devemos experimentar todas as possibilidades, pois acredito que será válido tentar muitas formas para que possa ter êxito no que estou pesquisando, não posso esquecer o meu principal foco que será sempre a melhoria na leitura e a formação de leitores conscientes e comprometidos com o próprio interesse pelas diversas obras.

Mas sei que os meios tecnológicos não garantem que o aluno fique aptos nas questões ligadas a leitura e a compreensão apenas usando esses meios,

digamos que eles são apenas suporte que nos leva a obter maior êxito em determinadas questões, então tenho a convicção que preciso explorar também outras fontes não só as tecnológicas.

O que nos ocorre com o auxílio da tecnologia e que podemos ter acesso a muitos tipos de gêneros, onde facilita muito o nosso acervo e para o aluno quanto mais novidade melhor, quanto mais coisas novas mais se sentirão motivados a buscar, e essa busca irá nos auxiliar de forma bem mais ampla e eficaz dentro do que precisamos.

Uma vez que o meu aluno esteja se sentindo motivado, eu como educadora só tenho a ganhar, pois sabemos que quanto mais motivação mais resultados satisfatórios teremos, pois assim o aluno irá perceber que o educador não é a sua única fonte de informação e sim um mediador entre ele e os mais diversos meios de aprender o que precisam de forma bem mais prazerosa.

Acredito que quanto mais o aluno se sentir seguro e com mais autonomia no que está fazendo, mais se sentirá com confiança para prosseguir independente dos obstáculos que tenha que enfrentar para se sentir verdadeiramente inserido nessa comunidade, onde ele mesmo as vezes não se sentia segura para estar.

“Para que a turma cumpra bem os desafios e avance, você verá, o professor deve continuar realizando um planejamento cuidadoso e intervenções adequadas a cada momento. Os estudantes, por sua vez, seguem refletindo sobre o sistema de escrita, discutindo com seus pares e pedindo informações ao educador sempre que necessário”. Revista nova escola, ano XXVIII, nº264, agosto de 2013, p. 47.

Provavelmente quanto mais textos de diferentes gêneros forem apresentados para que possam ser interpretados mais eles ficarão curiosos e com vontade de fazê-los. Daí aproveitamos que a vontade tá começando a desabrochar então posso prosseguir normalmente com essa prática até que comece e se tornar um hábito na vida desses alunos. Sei que nessa idade temos que trabalhar com propostas que chamem a atenção deles, e através

disso sei que terei êxito naquilo que tanto almejo dentro da interpretação de textos e conseqüentemente na pratica da leitura.

Preciso de forma sutil e bem colocada fazer com que o meu aluno perceba que há uma necessidade em saber ler, não porque ele precisa saber todas as regras gramaticais, mas por conseqüência de uma dita sociedade letrada a qual fazemos parte.

De modo que eu não preciso pressiona-lo na pratica da leitura, farei isso de forma minuciosa e com muita cautela para que ele não se sinta pressionado a saber de tudo ao mesmo tempo, o que ele precisa e ter suporte e fazer esse processo de forma gradativa para não se sentir em nenhum momento menosprezado.

Na maioria das vezes o que faz com que esse aluno perca a vontade de se expressar e o medo de errar e ser apontado pelos colegas, e cabe a nos educadores criar situações que favoreça esse aluno a não ter medo de errar. Mostrando a ele que nos também erramos e que não somos donos do saber absoluto.

É comum entre os adolescentes essa pratica de um fazer com que o outro se sinta menosprezado quando erra, parece que esquece que uma hora ou outra passara pelo mesmo processo. Cabe a nos educadores estarmos conscientizando esses alunos a não ter mais esse tipo de comportamento. Tais atitudes podem mudar o comportamento de um adolescente pra sempre e destruir sua capacidade de raciocínio e seu desenvolvimento.

Uma vez que o aluno só produz algo quando se sente realmente seguro para faze-lo em todos os aspectos, então se ele se sente ameaçado, ridicularizado, inseguro, a tendência e parar antes mesmo de iniciar o seu processo de aprender a fazer fazendo. Pois sua capacidade precisa ser estimulada para que ele se sinta seguro na hora de expressar o que escreveu para as pessoas.

Geralmente quando um aluno nessa serie ainda não esta com um bom desenvolvimento no ato da leitura ele sofre discriminação da própria família, e isso já causa uma certa frustração nesse aluno. Pelo fato de ainda não

conseguir acompanhar os demais alunos ou até mesmo um irmão mais novo que já está numa série mais avançada que a sua, tudo isso são fatores que acabam retraindo esse aluno e dificultando ainda mais o seu processo de aprendizagem.

Algo que ajuda muito nesse processo é a forma que o educador conduz as coisas não deixando que nenhum colega venha falar ou fazer algo que fira a face negativa do outro, fazendo com que todos se sintam a vontade para se expressar de forma clara e objetiva. Mesmo que o educador precise interferir de maneira positiva para que eles possam se sentir amparados pelo educador.

“ Há uma série de procedimentos que podem ajudar as pessoas a atribuir mais significação ao que leem, e é nisso que precisamos investir, para que nossos professores possam ensinar a ler para além da superfície do texto e a escrever com adequação à situação comunicativa”. Revista Língua portuguesa, ano 8, nº 83, 2012, p 42.

É uma das estratégias que encontrei pra me auxiliar nesse processo foi utilizar exercícios de interpretação de texto como suporte, partindo do exercício para o texto e não o contrário. Ou seja desejo começar de trás pra frente, e acredito que será uma experiência fabulosa e muito interessante no que diz respeito ao ensino e a prática para o aperfeiçoamento da leitura.

Temos que despertar no aluno essa perspectiva de que ele vai partir de uma âncora que é a interpretação para poder alcançar a embarcação que é o hábito da leitura. Mesmo sabendo que os desafios e os obstáculos não serão poucos nem pequenos acho que qualquer tentativa será válida para que essa prática tenha um resultado satisfatório.

A princípio o que desejo é que o aluno comece a identificar a ideia principal do texto, seus ou seu principal personagem, onde se deu aquela determinada situação, enfim quero que comecem primeiro entendendo a mensagem revelada no texto em questão. Depois vamos então além de identificar as características do texto que sua interpretação passe a ser coerente e logo em seguida que a sua leitura esteja se dando de forma bem mais desenvolvida dentro de todos os aspectos desejados por mim.

2 OBJETIVOS

É através das atividades de interpretação textual, tanto as que estão descritas nos livros didáticos como outras que serão elaboradas no momento da pesquisa, poderão descobrir o universo da leitura e assim poder se posicionar como um verdadeiro leitor se impondo criticamente dentro da sociedade a qual ele faz parte. Aprimorando-se no que chamamos de processo de ensino aprendizagem e assim começar a ler com facilidade tornando o seu processo de comunicação bem melhor. Por este motivo, tenho como objetivos:

2.1 Geral

Analisar os diversos tipos de interpretação textual para um melhor entendimento dessa atividade.

2.2 Específicos

Argumentar essas atividades de forma que possa se posicionar como crítico no processo de compreensão.

Demonstrar interesse pelo processo de compreensão textual, para que possa se aprimorar na prática da leitura.

Aplicar a leitura de forma prazerosa após ter domínio no processo de compreensão textual para que se torne um verdadeiro leitor.

2.3 Justificativa

Sempre em uma sala de aula percebe-se o desinteresse dos alunos pelas atividades propostas nos livros didáticos, há em mim uma preocupação de como transformar alunos em verdadeiros leitores. Pois vemos que as atividades propostas nos livros não causa interesse nos mesmos.

Por isso, resolvi traçar alguns procedimentos para despertar nos alunos um jeito novo de ver o livro didático, ao invés de começar pela leitura do texto eu começo direto pela interpretação, daí para que possamos responde-las

precisamos voltar no texto e ler o mesmo para que entendamos e tenhamos total conhecimento do texto para que possamos encontrar as respostas.

“Espero que estas notas de trabalho tragam a todos algum proveito e que ajudem a acompanhar as aulas com mais segurança e maior interação para que ocorra a desejável construção coletiva de conhecimento, superando a simples transmissão ou repetição do já sabido.” Mercuschi 2008, p17.

Sabemos que cada unidade a ser trabalhada trata de um determinado tema ou gênero, e na maioria das vezes nos detemos nesses parâmetros e não nos preocupamos em observar se dessa maneira iremos conseguir atrair a atenção dos alunos. É muito comum os alunos não conhecer os gêneros apresentados pelos professores referentes aos livros didáticos.

Então podem até mesmo pergunta-los sobre o que eles gostariam de conversar, em qual assunto eles gostariam de se aprofundar e conhecer melhor de modo que o professor possa sugerir diversos temas, e por em votação qual deles os alunos gostariam de entender melhor.

E a partir daí vamos iniciar os questionamentos e observar o que os alunos irão sugerir como questionamento, pois quanto mais o aluno perceber que o professor está disposto a ensina-los sobre aquele determinado conteúdo, mais o aluno sentirá segurança de que o professor quer realmente ajuda-lo. E não apenas direcionar mais uma atividade.

Pois acredito que se o aluno se sente pressionado a desenvolver uma determinada atividade infelizmente os resultados não serão dos melhores. Ao professor cabe atrair a atenção do aluno para que o mesmo se sinta motivado a compreender, e depois ler com atenção e entusiasmo aquele conteúdo sugerido por eles mesmos para que assim eles possam se sentir seguros e certos de que há uma necessidade de aprender ler e se inserir no contexto social mediante o seu conhecimento.

“No conjunto, esta série de notas pretende mostrar o funcionamento da linguagem sob o aspecto textual-interativo, tanto na modalidade escrita como oral. Tem-se em vista a configuração linguística e alguns elementos básicos, tais como a produção e a circulação de gêneros textuais e os processos de compreensão. Será importante chegar a resultados satisfatórios em relação a isto com uma visão integrada e com um conceito de linguagem que dê conta de seu funcionamento

no fenômeno textual, já que é impossível qualquer manifestação linguística fora do texto situado.” Marcuschi, 2008, p19

O aluno precisa ter consciência que mediante o seu aprendizado o mundo e a sociedade a qual ele vive se torna mais fácil de ser entendida, pois será difícil se adaptar em um meio onde o nosso contexto é diferenciado da nossa realidade de mundo, a saber que nós como falantes de uma língua temos que ter total domínio sobre ela, para que assim possamos nos tornar verdadeiros leitores e aptos a desenvolver qualquer forma de comunicação.

Falando a nível nacional, sabemos que a escolaridade brasileira aumentou muito nos últimos anos, mas mesmo com todo esse aumento a qualidade da educação continua muito precária no que diz respeito ao entendimento desses alunos em qualquer que seja a área na educação pública.

Não posso afirmar quais são as causas dessa falta de entendimento dos nossos alunos, só sei que se tratando da escola a qual estou desenvolvendo essa pesquisa fica claro alguns dos fatores, sendo estes: a falta de instrução da própria família, o material didático que trabalhamos fora da realidade dos mesmos, condições financeiras destes alunos, enfim muitos fatores acabam causando o desinteresse dos mesmos. Fazendo com que os professores se sintam de mãos atadas quando precisam desenvolver uma atividade de leitura e compreensão textual com os mesmos.

“Não parecem restarem dúvidas quanto a esse aspecto crucial. Sempre que ensinamos algo, estamos motivados por algum interesse, algum objetivo, alguma intenção central, o que dará o caminho para a produção tanto do objeto quanto da perspectiva. Esse fato esclarece a pluralidade de teorias e a impossibilidade de se dizer qual é a verdadeira. Todas têm sua motivação, algumas podem estar bem mais fundamentadas e outras podem ser mais explicativas. Mas nenhuma vai ser a única capaz de conter toda a verdade.” Marcuschi, 2008, p.50 e 51.

Em busca de um auxílio que possa nos ajudar a fazer com que estes alunos tenham mais interesse pelo ato da leitura tenho tentado de várias formas buscar estratégias para chamar a atenção dos mesmos, com novos métodos que possam tornar os textos mais atraentes para eles. De forma que possam se sentir de algum modo mais motivados e possam assim fazer do ato da leitura e da compreensão desses textos algo prazeroso e não obrigatório.

Temos orientação dos PCN's de que os textos devem ser utilizados nas escolas como base na prática de leitura, não podemos afirmar que essa prática não funcione, mas é fundamental saber como vem sendo utilizadas para o

aprendizado desse aluno. Temos que levar em consideração vários aspectos para que possa funcionar tanto no texto falado, como no escrito.

Entre muitos destes aspectos devemos levar em consideração para uma boa leitura e compreensão os seguintes fatores, como e a língua em sua autenticidade, relação entre variedades da língua, as variações que ocorrem tanto na fala como na escrita dessa língua, a estruturação das frases dentro da língua, o entendimento na leitura e na compreensão, o entendimento da leitura para que o mesmo tenha uma argumentação coerente, o conhecimento dos diversos gêneros textuais, o entendimento do texto para que possa resumi-lo, como aplicar ortografia e pontuação em um texto.

Mesmo com todos esses cuidados que devemos ter com os textos para que sejam bem entendidos e interpretados devemos deixar bem claro para o nosso aluno que toda boa leitura deve ser encarada com prazer e não com pesar, pois mesmo com tantas regras a seguir somos capazes de desenvolver ótimas leituras desde que façamos dela um hábito constante em nossas vidas.

Sabemos que dentro das normas de leitura já temos níveis para que através deles possamos definir o grau de instrução de cada leitor, facilitando assim o diagnóstico de como cada aluno está nessa escala de leitura. Mas ainda não é fácil fazê-los entender que essa prática pode ser melhor aproveitada por eles, que com o seu bom desempenho na leitura outros horizontes se abrem diante deles.

“E muitos outros aspectos facilmente imagináveis, pois essa relação não é exaustiva, nem obedece a uma ordem lógica de problematização. Indica apenas a potencialidade exploratória no tratamento linguístico com base em textos. Nem por isso deve-se imaginar que o trabalho com texto tenha virtudes imanentes naturais, a ponto de se tornar uma espécie de panaceia geral para todos os problemas de língua. Marcuschi, 2008, p 52

Infelizmente um dos maiores problemas enfrentado pelos professores hoje e a forma com a qual os textos vêm sendo imposto aos alunos, com poucas alternativas e muitas cobranças. Desastrosamente quando os alunos recebem um texto para análise, geralmente essa análise não passa de meros exercícios gramaticais, por mais que o aluno tente absorver algo não consegue por que o que se pede tá longe de ser para conhecimento textual e sim para simples imposição e aplicação da gramática normativa.

Apesar de hoje os gêneros textuais vir de forma mais acessível nos livros didáticos, nem isso serve de incentivo para que eles se tornem mais interessantes para os alunos. Pois essa falta de interação com esses textos só tende a piorar no que diz respeito a sua oralidade e conseqüentemente a sua

forma de interpretar os mesmos. Trazendo assim alguns transtornos, pois ainda esta distante do que realmente queremos que seja.

É valido levantarmos a seguinte questão. Será que podemos e devemos trabalhar só texto escrito ou também os textos orais. Devemos lembrar também ao que nos parece e mais cómodo trabalharmos os textos escritos para que a educação tenha apenas um modelo como padrão. Sabemos que dentro do modelo formal a escola tem como primeira visão ensinar a este aluno o desenvolvimento do processo formal da escrita.

Lembrando que este mesmo aluno precisa ter também a capacidade de interpretar o que lê ou produz para que essa leitura não seja algo vago e sem vida, pois e assim que se torna uma leitura onde o aluno não consegue entender a essência do texto.

Concluindo estas observações preliminares, ressalto que não é minha intenção trazer aqui sugestões detalhadas ou propor uma nova gramática pedagógica. Viso simplesmente mostrar como se pode operar no ensino dos fatos e do funcionamento da língua através do texto como forma natural de acesso à língua. Marcuschi, 2008, pg 54.

Para que o educador tenha êxito no processo de ensino aprendizagem do educando, e preciso antes fazer um diagnostico se esse aluno tem ou não domínio da sua língua materna. Para que só depois disso possamos prosseguir. Se cada criança já tem um conhecimento prévio de língua creio que o papel da escola e fazer com que esse aluno aprenda apenas as normas e regras para que possa se sentir totalmente inserido nessa sociedade.

Pois só será possível um maior entendimento desse aluno, quando ele tiver total domínio e souber interpretar o que leu, de forma clara e objetiva para que eles sintam que já se apropriaram dessa língua. Me preocupa o fato de que alguns profissionais confundirem o papel da escola, e pensam que, a escola deve ser responsável apenas pela escrita do aluno, sendo que ler sem entender e apenas decodificar. Pois se não sou capaz de reproduzir o que já li fica provado que infelizmente não consegui reter nada do que foi lido.

É nesse contexto que se situa a questão gramatical e todo o trabalho com a língua. Trata-se de valorizar a reflexão sobre a língua, saindo do ensino normativo para um ensino mais reflexivo. Marcuschi, 2008 p. 55.

Baseada nessa afirmação vemos que a escola deve cumprir um papel bem mais minucioso, no que diz respeito ao ensino aprendizagem desses alunos. Num contexto bem mais amplo tendo como alvo não alcançar apenas o ensino de língua, mas o contexto da compreensão textual juntamente com sua produção e analise.

Se a língua tem um contexto bem mais amplo não podemos dizer que temos que ter sempre domínio sobre a língua, pois sabemos que isso tem mais

a ver com o contexto do momento do que com a língua em si. Já que temos a certeza que essa língua não pode definir o grau de compreensão desse aluno, com base no que sabemos sobre ela.

O que realmente precisamos e mostrar para esses alunos que quando se trata de língua o que devemos na verdade e saber adequar a língua a determinados contextos e não ter total domínio sobre ela, mesmo porque só passo a ter domínio de algo quando passo a entender esse algo e no que diz respeito a nossa língua isso não e diferente. Assim não preciso decorar todas as regras gramaticais já que se trata de uma língua que pode varias dependendo do seu contexto.

Então fica claro que o aluno precisa ter domínio sobre o seu discurso linguisticamente falando dentro do que diz respeito a sua análise ou ate para analisar o outro. Porque será impossível de ter um posicionamento dentro de uma determinada causa onde ele próprio não tenha entendimento acerca do que esta tentando passar adiante. É importante saber e entender para que assim possa se sentir realmente parte de uma sociedade.

Já que vivemos numa época onde o entendimento tem se tornado muito mais exigido em todas as esferas sociais, para alguns essas praticas tem sido muito difícil pela falta de convívio com a escola e suas praticas de leitura e interpretação. Para maior entendimento e apropriação da sua língua, o aluno precisa ter total propriedade sobre o que estuda e para isso essas praticas precisam se tornar mais atraente para os mesmos.

Então o que fazer diante de uma situação que tem se tornado a cada dia mais assustadora para os educadores, como despertar nesses adolescentes e jovens o interesse pela leitura já que tem se tornado uma pratica que vem sendo vagamente executada na escola pela grande massa escolar nos últimos anos. E infelizmente e no tempo que os meios digitais viraram febre nacional que o interesse tem ficado ainda mais escasso.

Precisamos tratar esse assunto com muito mais atenção pois tem sido cada vez maior o desinteresse desses alunos. Uma vez que para falarmos lermos e conseqüentemente se expressar de forma coerente temos que ter um certo equilíbrio nas nossas ideias ficando assim provado que e de vital interesse que esses adolescentes e jovens tenho maior empenho no que diz respeito a leitura e ao entendimento da mesma.

É comum percebermos que tá difícil a adequação da linguagem para muitos jovens pois a falta de leitura tem feito com que eles não consigam nem mesmo diferenciar a linguagem que se pode utilizar em determinados contextos, infelizmente a leitura de mundo que os mesmos trazem de casa tá cada dia mais fora dos padrões de entendimento. A falta de leitura causa neles

um índice muito grande de falta de informação e conseqüentemente o entendimento fica afetado.

Outro fator relevante nessa falta de interesse e a pouca concentração deles para fazer uma boa leitura, logo que com a leitura fraca vemos também a falta de coerência nas respostas dadas a respeito do que esta em questão. Sabemos que e impossível explicar algum assunto do qual não esta entendendo, ou ate mesmo fazer algum comentário do mesmo.

A interpretação de uma leitura e algo extraordinário para um leitor tendo em vista que quando ele ler e consegue se expressar de forma clara e coerente fara com que a leitura seja vista como algo magico. Pois e importante que o leitor viaje no entendimento do que leu porque não há nada mais prazeroso do que você conseguir entender o que diz o texto que esta sendo lido naquele momento.

O bom leitor e aquele que se interessa por um texto, entende esse texto, conversa com o texto e simplesmente quando alguém lhe pede para falar deste texto ele sente prazer e não pesar em falar do mesmo. Dando aquele parecer a respeito de tudo, que sinta prazer de te fazer entender em poucas palavras o que ficou sabendo através da de uma leitura prazerosa.

Mesmo com o passar do tempo, com o avanço da tecnologia, e muitos outros recursos utilizados pelos educadores tem sido muito difícil estabelecer um vinculo entre esses alunos e a pratica da leitura. Fazendo com que os resultados também se reflita nas demais disciplinas do curriculum escolar com notas muito baixas. Persistindo assim o mesmo quadro de sempre, o aluno na maioria das vezes chega a repetir de ano e nem assim suas praticas mudam.

“Com estas obras, já podemos formar uma ideia clara de algumas posições recentes. Trata-se de uma série de novas fontes de leitura, informação e formação, bem como alternativas de trabalho. Ao longo do curso, devemos voltar a esses estudos e seria aconselhável sua leitura até para um aprofundamento na questão, tendo em vista que hoje o ensino de língua anda bastante concentrado e isso não e tão simples e nem pode ser realizado de modo ingênuo” Marcuschi, 2008. P.146,147.

Em alguns casos tentam se justificar com o fato de que como moram no campo e saem muito cedo de casa não conseguem ler muito porque ficam com sono se o texto for muito grande, e que não leem em casa porque precisam ajudar nos afazeres domésticos, enfim uma serie de desculpas que sabemos que se tiverem um pouco mais de empenho tudo pode mudar.

E com essas e outras desculpas não percebem que estão se prejudicando a cada dia, há uma grande preocupação em nos educadores de como eles irão enfrentar o ensino médio, uma prova para ingressar em uma faculdade, ate mesmo se relacionar com pessoas da sua própria vivencia

escolar. Porque sabemos que quanto menos informações retidas, menos capacidade de se expressar.

E nos como educadores não ficamos felizes com essa situação, pois o que queremos e formar verdadeiros leitores não só para um curto período de tempo mas para toda a sua vida em sociedade. Onde possam interagir de igual modo com todas essas pessoas com as quais elas estão convivendo e com aquelas com quem ainda irão conviver.

É pensando no futuro, que percebo, não podemos aceitar essa situação e devemos pelo menos tentar mudar essa realidade, mas queremos tentar de forma que eles não se sintam pressionados e tenham confiança em nos, para que possamos ajuda-los de forma agradável e fazer com que eles percebam que o que realmente queremos e ajuda-los.

Afinal não e tarefa fácil fazer com uma pessoa nessa faixa etária aceite que esta errada em decisões a respeito da sua vida e que um professor está disposto a ajuda-lo, antes que façamos esse processo precisamos ganhar a confiança desse aluno de modo que ele perceba as minhas intenções para com ele, e só assim acredito que terei êxito na minha jornada para com eles.

Acredito que será um tanto inusitado, abrir um livro para ler e começar pela atividade de compreensão e interpretação de texto, sei que vão achar estranho, esquisito, que pode ate haver resistência logo nos primeiros momentos. Mas dai cabe ao educador criar um modo de faze-lo aceitar de forma agradável para ele sem deixar que ele perca o interesse apenas porque vamos fazer algo ao contrario, de traz para frente.

Acredito que por ser algo novo cause curiosidade e passem a fazer mesmo não acreditando que possa dar certo sei que farão pois nessa idade quanto mais desafios para eles melhor. Então vamos utilizar essa pratica de forma sutil e bem humorada, brincando com os diversos gêneros transformando a sala de aula em um lugar onde a nossa imaginação dará lugar a novas experiências.

Segundo o autor o estudo dos gêneros textuais não e novo no ocidente, então vamos utilizar argumentos convincentes a eles e mostra-los que através dessas interpretações podemos aprender muito mais, no que diz respeito a nossa pratica de leitura. Temos que entender que através dos anos podemos adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar os mais antigos, mas que todos eles são ótimas fontes de informação para as nossas vidas.

Imagine qual será a reação dos alunos quando o professor avisar que irão assistir a um filme, e em primeira mão o aluno recebe algumas perguntas para responder, sei que para muitos a principio vai imaginar que o professor perdeu as rédeas da situação, e que já não sabe mais como dar aula, mas então para

que possam responder tais questionamentos terão que assistir o filme com um pouco mais de atenção do que se fizéssemos da forma tradicional.

Será uma forma meio inusitada de desenvolver o trabalho mas acredito que surtira efeito tendo em vista que de propriedade desses questionamentos, o aluno precisa ter um pouco mais de atenção, pois se ficar distraído e não prestar atenção enquanto assiste não conseguira responder com boas respostas, não terá a mesma capacidade de entendimento que os que ficarem mais atentos.

Creio que o mais interessante será iniciar essa pesquisa com aqueles gêneros que possam chamar mais a atenção dos mesmos, hoje contamos que uma vasta lista de gêneros com os quais podemos aperfeiçoar a pratica de compreensão e interpretação como a pratica da leitura que o principal objetivo dessa pesquisa.

A forma como essa atividade será desenvolvida também influencia muito, desde que sejam utilizadas dinâmicas prazerosas consequentemente os resultados serão bem maiores e melhores para a escola que terá esse projeto desenvolvido. De modo que esse trabalho vise em primeiro lugar o aperfeiçoamento da capacidade de leitura desses alunos.

Podendo então utilizar todos os gêneros, mas sempre com o cuidado de começar pelos questionamentos, pois eles na maioria das vezes são bem menores que os textos que precisamos conhecer e nos familiarizar. Temos que estar sempre atenta para os questionamentos que poderão surgir, as diversas perguntas que nos farão, e creio que na maioria dos casos a falta de interesses dos alunos de desenvolver essa atividade.

O que jamais poderá acontecer e o professor se deixar influenciar pelas resistências que sabemos que surgira por parte de muitos alunos, temos que fazer valer a nossa capacidade de insistência e não desistir, pois acredito que os resultados valerão os esforços. E que mesmo quando muitos desejar não estar fazendo essa atividade precisamos acreditar no nosso potencial e acreditar que quando os resultados chegarem esses alunos ficarão surpresos com o que eles mesmo conquistaram, na maioria as vezes contra a sua vontade.

Dependendo na necessidade da turma iremos adequar esses gêneros, de forma que as atividades de compreensão e interpretação sejam do tipo que chamem muito a atenção. Por isso deve-se analisar bem cada proposta de atividade e ver como cada uma delas pode nos levar a esse tão esperado resultado na formação desses leitores.

Um dos gêneros que precisamos ter bastante cuidado e o conto principalmente pelo tamanho dos mesmos, e nesse processo devo pecar o

mínimo possível na escolha do gênero para que assim as suas atividades não sejam cansativas e sim desejadas. Enfim há uma serie de cuidados e precauções que devemos ter ao longo desse processo.

No caso de escolher trabalhar um texto do gênero conto devo observar cuidadosamente se a linguagem dessa leitura esta compatível com a idade dos meus alunos, para não pular etapas e traze-los uma leitura que lhes cause qualquer tipo de constrangimento ao invés de ajuda-los vou distanciar os mesmo do meu objetivo.

A atividade deve chamar a atenção mas de forma positiva, e nos ajudar no que diz respeito ao interesse do aluno quanto a compreender, interpretar e ler, por fim os alunos irão perceber que quando entendemos verdadeiramente o que lemos tudo fica bem mais simples de ser visto, e que há uma necessidade no ser humano de saber ler dentro de diversos contextos e que para que isso aconteça primeiro terão que passar por uma fase de aperfeiçoamento dessa leitura.

“Assim podemos dizer que o controle social pelos gêneros discursivos e incontornável, mas não determinista. Por um lado, a romântica ideia de que somos livres e de que temos em nossas mãos todo o sistema decisório é uma quimera, já que estamos imersos numa sociedade que nos molda em vários aspectos e nos conduz a determinadas ações. Por outro lado, o gênero textual não cria relações deterministas nem perpetua relação, apenas manifesta-as em certas condições de suas relações”. Marcischi, 2008, p. 162

4 METODOLOGIA

1º momento: O professor deve explicar para os alunos que a partir daquele momento será adotada uma nova maneira de desenvolver as atividades de interpretação de texto, tanto para os textos expostos no livro didático quanto para os demais que serão levados ao conhecimento deles sendo que os mesmos poderão opinar sobre outros temas que estejam de acordo com o que possa ser trabalhado com eles.

2º momento: A partir de agora o professor devera apresentar para os alunos os diversos textos que ele trouxe para a sala naquele determinado momento, e começa a explicar então como irão proceder a partir de agora com as novas perspectivas para a compreensão textual.

3º momento: Escolhido o tema a ser trabalhado, o professor ira conversar com os alunos explicando de maneira bem clara e objetiva todos os aspectos relevantes do texto que esta sendo discutido apenas como uma introdução para melhor entendimento do conteúdo, texto ou gênero.

4º momento: A partir de agora o professor ira fazer questionamentos com os alunos e ira anotando tudo que os mesmos falarem, deixando que eles possam falar a vontade sobre o que entenderam ou não, e com certeza dentro dessa conversa surgirão muitos questionamentos sobre o texto que esta sendo trabalhado.

5º momento: Após feitos os questionamentos o professor os transformara em perguntas, onde os alunos vão copiar, e já de posse do texto, iniciar uma leitura para que possam compreender o que estão lendo, para então responder os questionamentos utilizando suas palavras de forma bem clara.

6º momento: Cabe ao professor oferecer todo suporte para o aluno de modo que eles se sintam seguros no que diz respeito ao texto que estão lendo, como responder sobre as duvidas, ler em voz alta algum parágrafo que o aluno não esteja compreendendo ou outros que sejam necessários .

7º momento: Depois de todos esses passos o professor deve observar como foi a receptividade dos alunos com o novo método, e observar também se houve resistência de algum aluno no que diz respeito ao ato da

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que, como os exercícios de interpretação de texto que encontramos nos livros didáticos apresentam diversas falhas, ocasionando então o desinteresse dos alunos. Os professores ficam sem muita solução para conduzir esses alunos a um interesse maior pela interpretação e pela própria leitura desses textos.

Enquanto a interpretação textual não for vista como um processo de criação de novas perspectivas os alunos não vão entender que esse processo é de fundamental importância para um bom entendimento desses textos, no que diz respeito a entender o real objetivo dessas interpretações textuais. Porque entender um texto é muito mais do que fazer uma simples decodificação na leitura.

Nunca descartando a velha prática de perguntas e respostas, mas dando a elas uma nova técnica para que se tornem mais atrativa aos olhos dos alunos e fazendo com que eles passem a valorizar a compreensão textual como uma maneira eficaz de levá-los a um total entendimento dos textos. Anteriormente visto por eles como um amontoado de perguntas sem sentido e ineficaz nos processos de compreensão e interpretação textual.

Quando pensamos no ensino de leitura, o que pode ser feito para a formação de um leitor proficiente? Segundo Kleiman (2008^a), estratégias de leitura podem ser consideradas como forma de abordar o texto. Assim, ao manipular um texto o leitor pode sublinhar o que considera mais importante, retirar palavras-chave, reler ou realizar atividades em busca de respostas.

De acordo com essa autora, essas estratégias dividem-se em cognitivas e metacognitivas. As cognitivas são operações inconscientes que o leitor realiza para atingir algum objetivo de leitura, como para construir a coerência entre elementos sequenciais no texto. Já as metacognitivas “seriam aquelas operações realizadas com algum objetivo em mente, sobre quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação” (KLEIMAN, 2008^a, p.50).

Administrar o tempo durante a leitura, destacar as palavras-chave do texto e fazer predições a partir do título ou ilustrações são alguns exemplos de estratégias metacognitivas. No aprendizado da leitura, a metacognição desempenha papel fundamental, pois, se o leitor for capaz de ter controle desse processo, mais autônomo ele será.

As estratégias de leitura devem ser um processo coletivo, com a participação do professor e de seus alunos. Ressaltamos ainda, a importância de o docente assumir o papel de mediador, procurando conduzir os alunos a uma condição de autonomia. Podem-se colocar as estratégias em prática em diferentes etapas na pré-leitura, durante a leitura e no pós-leitura.

A compreensão de um texto exige também do leitor a capacidade de fazer inferências, processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica.

Assim, o professor pode auxiliar os alunos a ativarem seus conhecimentos prévios e a fazerem inferências a partir de questionamentos orais.

Vale a pena perceber, como é importante para o aluno o momento em que eles mesmos podem opinar a cerca daquilo que trabalharam em sala de aula, quando começam a ter contato com o texto, e o mesmo se torna algo palpável e percebe-se que o aluno sente-se importante naquele momento.

O que o aluno precisa entender, é como fazer o que está sendo discutido naquele momento, de forma bem clara e objetiva de forma que o aluno esteja livre para expressar sua opinião, muitos questionamentos apareceram, mas faremos que nem um deles fique sem solução, tais questionamentos poderam se tornar perguntas para atividades futuras, enfatizando sempre nesses processos que o compreender é a parte fundamental para um bom leitor.

“Estas constatações evidenciam não apenas a falta de clareza quanto ao tipo de exercício que deve ser feito no caso da compreensão, mas principalmente a falta de clareza quanto aos processos envolvidos. Perde-se uma excelente oportunidade de treinar o raciocínio, o pensamento crítico e as habilidades argumentativas. Também se

perde a oportunidade de incentivar a formação de opinião”
(Marcuschi,2008 p.267)

É de fundamental importância que o professor der suporte ao aluno em todos os momentos do processo para que nenhuma dificuldade impeça o entendimento do aluno a receptividade do aluno neste processo é de grande importância para o desenvolvimento deste projeto não podemos afirmar que a aceitação seja cem por cento mas que todos aqueles que aceitarem o desafio não ter mais o mesmo entendimento sua capacidade ira se expandir na proporção que o seu conhecimento for aumentando de forma que esse aluno perceba que a compreensão textual está gerando também uma maior pratica na leitura.

A observação do professor é fundamental no que diz respeito à percepção quanto aos novos métodos trabalhados pelo aluno pois é de fundamental importância que o aluno se aproprie verdadeiramente dos conteúdos trabalhados uma vez que essa apropriação trará benefícios no que diz respeito a compreensão textual sabendo-se que quanto mais se compreende mas interesse terá por outras leituras fazendo com que esse aluno se torne um leitor proficiente.

É de grande importância que o aluno saiba identificar que tipo de texto será trabalhado para que a partir desse o processo comece a ser desenvolvido, pois, sem saber o que esta trabalhando será difícil o aluno identificar os aspectos relevantes dentro do que esta sendo visto cabe ainda enfatizar que este conhecimento prévio se da no momento da escolha dos temas.

Sabemos que as perguntas muito objetivas não trazem respostas satisfatórias o bom leitor precisa conhecer para que a partir desse conhecimento consiga externalizar o que realmente entendeu creio que seja mais importante o aluno entender o contexto de um determinado texto do que apenas decodificar o que está escrito, pois para mim a decodificação é uma leitura sem vida.

Uma verdadeira leitura só acontece quando o leitor compreende a essência do texto e quando a verdadeira apropriação acontecer o aluno será

capaz de reproduzir esse texto sem que o professor precise exigir dele, pois isso se dará naturalmente e de forma prazerosa.

“É muito difícil, em qualquer situação de uso da língua, obter a explicitude completa nos textos, pois eles sempre estão contextualizados numa determinada situação, cultura, momento histórico, campo ideológico, crença e assim por diante. Além disso, uma pessoa pode entender mais do que outra quando lê um texto, já que a compreensão dependerá também dos conhecimentos pessoais que podem ser muito diversificados”. (Marcuschi,2008,p.268)

A partir do momento que o aluno iniciar a análise dos diversos tipos de exercícios de interpretação textual ou do texto em questão ele irá perceber que a muitos outros aspectos em questão do que imaginava tendo em vista que essa análise fará com que o aluno queira saber muito mais sobre o texto mesmo antes de ter contato com ele vendo que a muitas outras questões implícitas no texto então acredito que essa análise despertará no aluno muito mais interesse em conhecer o texto do que apenas decodificar o que está escrita.

Há em mim uma inquietação ao perceber que o aluno não consegue entender o que leu de primeiro momento imaginava que não conseguir repassar o que realmente queria e isso me causava certa angústia e comecei a me questionar de como seria possível mudar essa realidade pude perceber então que é interessante para o aluno participar de todos os processos para que ele mesmo perceba a importância do mesmo, pois sabemos que quando a participação do aluno é ativa em determinados trabalhos a tendência é que ele fique bem mais interessado.

Já que a sua opinião é importante no que diz respeito a esse processo o aluno precisa se sentir motivado para que essa motivação gere ainda mais interesse, sabemos que quanto mais expressar sua opinião mais o aluno vai precisar entender o contexto para maior clareza das suas colocações, todas as vezes que o aluno se tornar participante de um processo no qual ele mesmo será beneficiado vemos que os resultados são mais satisfatórios, pois para que possa formar sua opinião ele precisa antes entender esse contexto e no decorrer desse processo em que ele ler para compreender nem percebe que

esta lendo mais do que o de costume e a partir desse determinado processo o aluno vai se dando conta de que esta lendo mais e um pouco melhor a cada dia.

Na verdade o meu objetivo não é nem que o aluno leia mais o que quero realmente é que ele compreenda o que esta lendo com o passar dos dias o interesse pela leitura foi ficando maior pois, a cada novo desafio surgia o interesse de se aprofundar em determinado conteúdo exceto que não terei cem por cento de êxito pois há algumas dificuldades que não conseguirei alcançar mais independente disso pretendo continuar este processo para que daqui a um tempo eu perceba que esses alunos conseguiram realmente sanar as suas dificuldades com a pratica da leitura

Sei que essa será uma tarefa difícil porem não será impossível precisamos aprender que o processo de leitura e aprendizagem não acontece de um dia para o outro os obstáculos sempre apareceram mas o que não podemos é desistir pois a cada novo desafio novas perspectivas surgiram e quanto mais desafios maior precisa ser a nossa vontade de vence-los.

Sabemos que todo exemplo de conhecimentos partilhados em situações interpessoais são de grande importância principalmente quando tratamos de processos em que o aluno pode fazer inferências no processo em desenvolvimento o dialogo entre os próprios alunos são muitos importantes nesse processo onde cada um expressa sua opinião sem medo de ser criticado, pois, naquele momento sabem que a sua opinião é importante para o aperfeiçoamento desse processo.

Na maioria dos casos o aluno sente-se receoso em expressar sua opinião, pois na maioria das vezes tem medo de errar e ser ridicularizado pelas outras pessoas cabe ao professor fazer com o aluno se sinta a vontade em expressar sua opinião com segurança e para que isso aconteça é importante que o determinado conteúdo em questão naquele momento seja muito bem explorado e explicado tanto pelo professor quanto pelos alunos, pois para que o aluno de sua opinião precisa conhecer com clareza o objeto pesquisado naquele momento assim se sentiram seguros e não terão medo de expor suas opiniões.

Não espero que todos os alunos recebam da mesma forma, mas não irei desistir apenas por que um ou outro não quis participar do projeto cabe a mim fazer com que o maior numero de alunos se sintam atraídos e queiram assim participar dessa nova forma de aperfeiçoamento no processo de ensino e aprendizagem e conseqüentemente no avanço no quis respeito a pratica da leitura.

Já que temos a certeza que os exercícios de interpretação de texto expostos nos livros didáticos tendem a conter algumas falhas temos que nos apoiar em outros aspectos para revertermos essa situação já que eles funcionam apenas para retirar respostas literais e sabemos que isso não influencia o processo de entendimento do aluno uma vez que a opinião do aluno é deixada de lado, para mim só se dar um processo de compreensão quando o aluno se expressa de forma clara e ali possa expor sua opinião se quero formar um bom leitor cabe a mim fazer com que esse aluno aprenda a diferenciar o que é um resposta literal de uma resposta não-litera.

Quando tratamos de compreensão textual para mim serve mais o aluno dizer o que entendeu com suas próprias palavras do que apenas retirar do texto uma resposta pronta e acabada por que esse desejo de formar cidadãos críticos eles precisam aprender a expressar sua própria opinião, pois, a partir do momento que começarem a se expressar de forma clara perceberam que já estão começando a realmente compreender o que leem.

Um aluno inseguro é incapaz de expressar sua própria opinião, e essa insegurança vai refletir na falta de confiança em si próprio e isso lhe trará maus resultados quanto a sua formação como leitor, como sabemos que a algumas noções equivocadas a respeito de compreensão e interpretação textual temos que ter cuidado na formação de novos leitores se não quisermos que os nossos alunos continuem apenas decodificando teremos que adquirir novas posturas diante desses desafios.

O que realmente precisamos é de pessoas que pensem e saibam se posicionar criticamente na sociedade independentemente do contexto vivenciado por esse aluno e a em nos professores uma parcela muito grande para que esse processo tenha excelentes resultados.

“Mas como nos vimos, compreender não é o mesmo que decodificar palavras e frases do texto. A noção de compreensão como simples decodificação só será superada quando admitirmos que a compreensão é um processo criador, ativo e construtivo que vai além da informação estritamente textual” (Marcuschi, 2008, p.269)

Podemos transformar a leitura dos nossos alunos em algo divertido e interessante no que diz respeito a explorar textos diversos para que venhamos formar verdadeiros leitores não importa a linguagem empregada nesses textos pode ser uma linguagem técnica, pode ser linguagem formal, informal, gírias, enfim, quanto maior a diversidade maior será o empenho e quanto mais conhecermos diferentes textos mais conhecerão realidades diferentes da nossa, fazendo com que o meu conhecimento não se restrinja há apenas uma área.

Ao tentar compreender um texto eu não preciso me deter apenas em um único formato textual posso utilizar diferentes leituras o que preciso ter em mente é como entender essas leituras e como elas abriram o meu entendimento para que o meu ato de ler se torne algo grande e proveitoso. Quanto maior a diversidade textual maior será a curiosidade em conhecê-los não preciso utilizar apenas os textos dos livros didáticos posso utilizar revistas, embalagens, bulas de remédio, panfletos, manual de instrução tanto de aparelhos eletrônicos quanto de qualquer outro objeto,

O que eu preciso é saber explorar cada um desses textos e além de explorar entender o que cada um deles esta tentando nos dizer afinal por que o mais importante em uma boa leitura não é só descobrir o que esta escrito mas sim o que eu consigo entender a cerca do que li por que só após de entender o texto irei me interessar por ele, pois, sabemos que não vamos nos interessar por algo que não conhecemos.

Sabemos que quando o trabalho gera curiosidade no aluno a tendência é que ele queira saber muito mais a cerca do mesmo isso se torna um ponto positivo para nos professores, pois quanto mais tiver interessado o aluno mais questionamentos surgiram. Fazendo com que queira se aprofundar mais em determinando conteúdo é valido lembrar também que o aluno pode opinar não só sobre o texto, mas também como faram os exercícios de interpretação

dando novas sugestões criando novas perguntas ou ate mesmo criando exercícos de compreensão e interpretação diferenciada dos que há no livro didático.

A partir desse processo o aluno ira perceber que sua opinião é importante no processo de ensino e aprendizagem tanto dele quanto dos seus colegas. Tais formas de explorar esses textos desperta no aluno um novo olhar sobre a forma de como devem realmente interpretar um texto uma vez que interpretar vai muito além de uma simples decodificação.

Assim quando tudo isso acontecer podemos nos alegrar em perceber que o aluno começou a descobrir o que é uma compreensão textual e por consequência como a sua leitura esta se aperfeiçoando a cada dia. Por que o ato da compreensão não é apenas a extração de respostas definitivas podendo dizer que é questionamentos para novas perguntas.

Fazendo com que o aluno perceba que é preciso analisar profundamente o texto ate que obtenha uma resposta coerente pois se não levamos os alunos a refletir sobre os conteúdos em pauta dificilmente o aluno terá uma opinião formada a cerca do mesmo então podemos usar as falhas já conhecidas e transforma-las em questionamentos que leve este aluno a ter uma posição crítica sobre determinado assunto.

Pois um bom leitor sempre se posicionara a cerca do assunto que esta conhecendo lembrando que boas técnicas de leitura pode nos acompanhar eternamente na nossa vida como bom leitor, essas técnicas utilizadas pelos bons leitores fara com que nos tornemos cada vez melhores no que diz respeito ao processo de compreensão e consequentemente de leitura.

Sabemos que os textos trabalhados nos manuais didáticos estão bem longe da realidade do dia a dia destes alunos fazendo com que as dificuldades sejam mais visíveis, no que diz respeito ao processo de compreensão dos mesmos, pois, quando não compreendo o que estou lendo dificilmente conseguirei fazer uma reflexão principalmente se o conteúdo estiver fora da nossa realidade.

Por essas e por outras razões acredito que a melhor forma de tornar as aulas mais interessantes e proveitosas é trabalhar com estes alunos conteúdo que já sejam conhecidos para eles já podemos ressaltar que os manuais didáticos vem apresentando algumas mudanças que tem melhorado um pouco o trabalho de compreensão mas ainda muito longe do que deveria ser mais vamos aproveitar o que temos como base e então assim aperfeiçoamos essas atividades para que os resultados sejam satisfatórios.

Ainda não podemos descartar totalmente os exercícios de compreensão dos livros didáticos e por isso devemos utilizá-los de maneira diferenciada para que dessa forma possamos causar um certo interesse no aluno e ter um pouco mais de êxito no nosso tão sonhado processo de compreensão textual em formação de um leitor proficiente e apto a fazer uma análise dos estudos representativos no seu dia a dia.

O que temos que continuar fazendo é atrair dos nossos alunos de alguma forma para que tenhamos êxito no processo de ensino e aprendizagem não devemos descartar nenhuma hipótese pois todas as estratégias que usarmos e que encontrarmos bons resultados devemos levar em consideração nem sempre vamos ter um aproveitamento total mas devemos contemplar aquilo que for alcançado e nunca desistirmos de no dia seguinte tentar outra vez por que esse processo não se dá de um dia para o outro.

Temos que insistir e levando sempre em consideração tudo o que for aproveitado independente de que essa aceitação venha de uma minoria com a nossa insistência os novos métodos creio que conseguiremos atrair novos olhares e assim agregarmos outros alunos para que esse grupo creça a cada dia. Por que na verdade o que queremos é alcançar com essas estratégias o máximo de alunos possíveis.

“Pela formulação desses descritores no interior dos tópicos em que foram inseridos, podemos observar que eles seguem uma visão textual sob o aspecto processual e não apenas de conteúdo. Esses escritores dão margem a um trabalho inferencial, o que é um avanço em relação aquele que só se ocupa da informação objetiva e direta” (Marcuschi, 2008, p.276)

6 REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

Revista, **Língua Portuguesa**, ano 8 nº 33 2012, ed. Segmento

Revista, **Nova escola**, ed. especial, nº 25

Revista, **Nova escola**, ano XXIII, nº 213, junho\julho 2008

Revista, **Nova escola**, XXVIII, nº 264, agosto 2013.21 m iua .